



A Missa do Impossível: de sua criação à declaração de patrimônio cultural de Juiz de Fora

The Mass of the Impossible: from its creation to the registration of Juiz de Fora's cultural heritage

Mara Bontempo Reis¹

Resumo: Este texto pretende analisar a Missa do Impossível, celebrada em Juiz de Fora (MG), pelo padre Pierre Maurício de Almeida Cantarino. A celebração mencionada, se destaca dentre as demais da cidade, pois semanalmente reúne milhares de pessoas. O nosso interesse em ter a referida missa como objeto desta pesquisa ocorre por notarmos a sua crescente projeção nos últimos anos e por ter sido declarada em 2022 patrimônio cultural de natureza imaterial de Juiz de Fora. O presente estudo elenca um breve histórico, desde a sua criação até as modificações sofridas por ela ao longo do tempo. Também nos debruçaremos em tentar analisar as experiências religiosas dos frequentadores da Missa do Impossível, bem como o hábito do Padre Pierre de “criar tradições” para a celebração e, por fim, buscar compreender o processo de patrimonialização desta missa. Como metodologia, seguimos a abordagem qualitativa, com pesquisa de campo, análise de conteúdos obtidos em plataformas online, revisão parcial de literatura e de fontes primárias, além da análise de documentos pertinentes ao processo de patrimonialização da Missa do Impossível.

Palavras-chave: Missa do Impossível. Padre Pierre Maurício de Almeida Cantarino. Patrimônio Cultural. Tradição Inventada. Juiz de Fora.

Abstract: This text aims to analyze the Mass of the Impossible, celebrated in Juiz de Fora (MG) by Father Pierre Maurício de Almeida Cantarino. This celebration stands out among the others in the city, as it gathers thousands of people every week. We are interested in having this mass as the subject of this research because we have noticed its growing prominence in recent years and because it was declared an intangible cultural heritage of Juiz de Fora in 2022. This study provides a brief history, from its creation to the changes it has undergone over time. We will also try to analyze the religious experiences of those who attend the Mass of the Impossible, as well as Father Pierre's habit of "creating traditions" for the celebration and, finally, try to understand the process of patrimonialization of this Mass. As a methodology, we followed a qualitative approach, with field research, analysis of content obtained from online platforms, and

¹ Doutoranda em Ciência da Religião na Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestre em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Especialista em Educação de Jovens e Adultos - Proeja pelo IF Sudeste de Minas Campus Rio Pomba. Graduada em Ciência da Religião na Universidade Federal de Juiz de Fora. Graduada em Educação Física (Licenciatura) pela Faculdade Metodista Granbery de Juiz de Fora. Membro do Núcleo de Estudos do Catolicismo (NEC/PPCIR/UFJF). ORCID: 0000-0001-6380-7854. E-mail: marabontempo@yahoo.com.br.



partial review of literature and primary sources, as well as analysis of documents relevant to the process of patrimonialization of the Mass of the Impossible.

Keywords: Mass of the Impossible. Father Pierre Maurício de Almeida Cantarino. Cultural Heritage. Invented Tradition. Juiz de Fora.

Introdução

É no contexto religioso da cidade de Juiz de Fora (MG) que se encontra a Missa do Impossível, celebração idealizada pelo Padre Pierre Mauricio Almeida Cantarino, desde os idos do ano de 2014 e que reúne, todas às terças-feiras, cerca de quatro mil fiéis. Originalmente a missa era realizada na paróquia São José, no bairro Costa Carvalho. Contudo, no primeiro semestre de 2022, foi transferida para a Igreja de Santa Rita, localizada no bairro Bonfim, no mesmo município, devido à mudança de paróquia do Padre Pierre.

O nosso interesse em ter a referida missa como objeto deste estudo ocorre por notarmos sua crescente projeção nos últimos anos e por ter sido declarada patrimônio cultural de natureza imaterial pela Prefeitura Municipal de Juiz de Fora pela Lei nº 14.426/2022². O presente estudo elenca um breve histórico, desde a criação da Missa do Impossível até as modificações sofridas por ela ao longo do tempo. Também nos debruçaremos em tentar analisar as experiências religiosas dos frequentadores da Missa do Impossível, bem como o hábito do Padre Pierre de “criar tradições” para a celebração e, por fim, buscar compreender o processo de patrimonialização desta missa.

No desenvolvimento do estudo, optamos pela abordagem qualitativa, com investigação em campo, análise de conteúdos obtidos em plataformas online (notícias, vídeos, dentre outros), revisão parcial de literatura e fontes primárias, além da análise de documentos pertinentes ao processo de patrimonialização da Missa do Impossível. Quanto à etapa de pesquisa de campo, conduzimos um trabalho de observação durante a última missa de 2022.

Cabe destacar que foi constatada a ausência de estudos acadêmicos dedicados à referida celebração, sendo assim, percebeu-se a necessidade de tratar sobre o tema com mais ênfase. Desse modo, esperamos contribuir para as discussões acerca das atuais práticas religiosas no âmbito da Igreja Católica, possibilitando novos questionamentos e

²Lei na íntegra em: https://www.pjf.mg.gov.br/e_atos/e_atos_vis.php?id=94731. Acesso em 25 jan. 2021.



reinterpretações, transformando as abordagens e os entendimentos acadêmicos sobre o tema proposto.

1. Processo de construção da Missa do Impossível

1.1 Localização da celebração

Para podermos contextualizar melhor o local de criação e prática da Missa do Impossível, achamos por bem apresentar, inicialmente, Juiz de Fora, município localizado na Zona da Mata mineira e possuidor de população estimada em 577.532 pessoas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Aqui cabe ressaltar, ainda que, conforme o Censo 2010, 64,37% da população se identificava como católica³.

Pois é nesta cidade, de tradição e maioria católica, que ocorre semanalmente a denominada Missa do Impossível. A celebração foi idealizada em 2014 pelo padre Pierre Maurício. Durante oito anos a liturgia ocorreu na Paróquia São José do Botanágua, localizada na Avenida Sete de Setembro, 288, Bairro Costa Carvalho, no qual se calcula a participação semanal de quatro mil pessoas. Entretanto, em momentos festivos, como aconteceu em dezembro de 2019, na última celebração do ano, estimou-se a participação de 30 mil pessoas, não na paróquia, mas no campo de futebol do Sport Club, local usado para poder recepcionar mais fiéis (Quinelato, 2019) e (Leonel; Meireles, 2019).

Contudo, em maio de 2022 a Arquidiocese de Juiz de Fora declarou que a Missa do Impossível passaria a ser celebrada no “Rincão Senhor do Bonfim”, local com a capacidade para receber entre oito a nove mil pessoas e que, conforme a arquidiocese, o novo espaço possibilita mais segurança e conforto para os fiéis (Oliveira, 2022). Será que o tamanho do local, que atualmente a missa está sendo realizada, corroborou para sua escolha? Porque pelo que percebemos, é um lugar que comporta o dobro de pessoas se compararmos com o espaço anterior, que, segundo as narrativas dos frequentadores da missa, não estaria mais acomodando adequadamente os fiéis.

³No momento da redação deste texto, o IBGE ainda não tinha publicado as informações do Censo 2022. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/juiz-de-fora.html>. Acesso em 08 jul. 2023.



Pelo que percebemos, a Missa do Impossível, no decorrer do tempo, vem se tornando conhecida na cidade e região pelo fato de reunir milhares de fiéis às terças-feiras à noite.

1.2 Quem é o padre Pierre Maurício

Padre Pierre Maurício de Almeida Cantarino nasceu em 02 de março de 1982, na cidade de Rio Pomba (MG), município que fica a 74 km de Juiz de Fora. Filho de Consoladora Cantarino de Almeida e Acyr Maurício de Almeida. Pierre foi ordenado presbítero em 02 de março de 2013. Formou-se em Filosofia e Teologia no Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora - CES.

Em 2015 o referido sacerdote recebeu, por meio do Projeto de Lei nº 140/2015, expedido pela Câmara Municipal de Juiz de Fora, o título de Cidadão Benemérito. Segundo consta no projeto, a justificativa foi lavrada da seguinte forma: “Por todos os inestimáveis serviços prestados ao povo de Juiz de Fora, nos parece justo que o Município, através do Poder Legislativo, outorgue, por distinção e mérito, o título de Cidadão Benemérito, a Padre Pierre Maurício de Almeida Cantarino”⁴.

Desde o tempo de sua formação, e após sua ordenação, Pierre atuou junto a Pastoral Vocacional e em paróquias de Juiz de Fora: Nossa Senhora das Estradas, São Pedro, Nossa Senhora da Assunção, Santo Antônio, São José e, em 2022, com as novas provisões da Arquidiocese⁵, foi nomeado para a Paróquia Santa Rita, todas em Juiz de Fora. Além de pároco na Igreja de Santa Rita, Cantarino também é Diretor Espiritual Arquidiocesano do Apostolado da Oração e Assistente Arquidiocesano para os pobres e sofredores.

O fato de Pierre Maurício ser o precursor da Missa do Impossível, a transferência do referido padre para a paróquia de Santa Rita gerou alvoroço entre os paroquianos, tendo em vista que os fiéis ficaram inquietos para saber como ficaria a situação da missa, se ela continuaria sendo realizada no mesmo local, porém por outro

⁴Projeto de Lei Municipal na íntegra em: <https://www.camarajf.mg.gov.br/sal/textop.php?num=53309&sequencia=2>. Acesso em 17 set. 2022.

⁵Disponível em <https://arquiocesejuizdefora.org.br/wp-content/uploads/2022/05/PROVISOES-maio22.pdf>. Acesso em 17 set. 2022.



sacerdote, ou se ela iria ser transferida com Cantarino. Por esse motivo, o arcebispo da Arquidiocese de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, emitiu uma nota específica sobre a referida mudança⁶.

Pierre sempre se mostrou um sacerdote atualizado em relação aos meios tecnológicos e de comunicação, e em 2014, durante entrevista ao jornal local Tribuna de Minas, o jornalista do citado diário fez a seguinte observação:

De calça jeans, camisa de malha preta, casaco cinza com detalhes em laranja e tênis esportivo, com o celular nas mãos fazendo um som semelhante ao aviso de chegada de mensagem via WhatsApp, Pierre se aproxima com um sorriso no rosto e me chama de irmão. Padre Pierre Maurício de Almeida Cantarino. Por um instante esqueci-me de que estava diante de um sacerdote. Extremamente simpático e acolhedor, o jovem padre de apenas 30 anos não faz qualquer questão de esconder a pouca idade. E não haveria motivos para tal, já que o rapaz que combina batina com tênis tem chamado atenção dos fiéis justamente pelo modo despojado e carismático com que vivencia a igreja (Morais, 2014).

O jornalista nos passa a impressão de que Cantarino foge do senso comum do padre tradicional, que não usa recursos tecnológicos e se veste de maneira formal. Além de sua aparência “descolada”, o sacerdote também se mostra bastante atuante em redes sociais. Em seu canal de vídeos, da plataforma *YouTube*⁷, padre Pierre, possui cerca de 76,6 mil inscritos. O seu perfil no *Facebook*⁸ é seguido por 16.000 pessoas e no *Instagram*⁹ por 122 mil. São números expressivos que ratificam sua popularidade e a projeção que a Missa do Impossível vem atingindo.

A presença do padre em plataformas online, incluindo sua estética, símbolos e os temas tratados, compartilha semelhanças com sua atuação física. Os websites relacionados ao Padre Pierre apresentam uma estrutura padronizada, com fotos, mensagens religiosas, notícias, divulgação de eventos e orações. É importante ressaltar que sua presença nas redes sociais se deu após ele se tornar conhecido como pioneiro da Missa do Impossível.

⁶Disponível em <https://arquidiocesejuizdefora.org.br/wp-content/uploads/2022/05/NOTA-PADRE-PIERRE.pdf>. Acesso em 17 set. 2022.

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/c/padrepierremauricio>. Acesso em: 10 nov. 2023.

⁸ Disponível em: <https://www.facebook.com/padrepierremauriciooficial/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/padrepierremauriciooficial/>. Acesso em: 10 nov. 2023.



O jeito despojado de Cantarino, pode ser percebido não apenas na maneira de se vestir, de sua presença marcante nas redes sociais e/ou na utilização de ferramentas tecnológicas, mas também no vocabulário usado, no qual observamos em suas falas, expressões populares como “cavucado”¹⁰, “cambada”¹¹, “caramba”, dentre outras. Decerto, essa postura despojada contribui para a sua popularidade, sobretudo, entre os jovens, mas não apenas, pois nas celebrações que Pierre dirige há pessoas de diferentes faixas etárias.

No que diz respeito à presença nas redes sociais, dentre as diversas formas de interação criadas pelo universo online, podemos notar que os meios de comunicação católicos optam, principalmente, por três tipos de abordagens: as páginas oficiais e formais, prioritariamente utilizadas por instituições como arquidioceses, dioceses, paróquias, casas de formação, editoras, associações e movimentos religiosos; as páginas de comunidades e bandas, variando em estilos e oferecendo uma ampla gama de recursos interativos para os usuários; e as páginas pessoais de seguidores ou figuras católicas, especialmente de padres, que passam a se destacar de forma independente (Silveira, 2017. p. 38 e 39).

1.3 Origens da Missa do Impossível

A Missa do Impossível, presidida pelo Padre Pierre, traz como características elementos da Renovação Carismática (RCC)¹² e o celebrante utiliza de recursos que apelam para expressões emotivas entre seus participantes. Dentro do espectro da RCC, podemos considerar dois elementos essenciais: a atuação do Espírito Santo sobre o indivíduo e a figura de Jesus como aquele que direciona a vida dos fiéis.

Como já citado, Pierre se coloca diante de seus fiéis como uma pessoa despojada e simples, influenciando assim nas missas que ele conduz. Segundo Camurça (2009), dentro da visão da RCC, o encontro pessoal entre o fiel e Jesus, é um momento

¹⁰“Cavucado” é uma expressão utilizada na região de Juiz de Fora, que significa que a pessoa se apresenta muito cansada e abatida.

¹¹“Cambada” é também uma expressão utilizada na região de Juiz de Fora, que significa um grupo de pessoas.

¹²A RCC teve seu marco histórico em fevereiro de 1967 na Universidade de Duquesne (Pittsburgh, Pensylvania, EUA) – disponível em: <https://rccbrasil.org.br/portal/>. Acesso em: 27 out. 2020. Estudos sobre a RCC ver Carranza (2000), Maués (2003) e Silveira (2008).



de reavivamento de sua fé e, para que esse encontro seja verdadeiro, é necessário que ele seja despretenso do formalismo.

Daí a espontaneidade da RCC, no tocante à participação (cantos, danças, orações coletivas espontâneas, entre outras práticas). Como um novo estatuto do sensorial pôde ser construído dentro da experiência religiosa do catolicismo, todos esses elementos só podem existir dessa forma (Silveira, 2014, p. 203).

Conforme o depoimento de Pierre, em entrevista realizada por um canal de televisão local (TV Alterosa Zona da Mata), o que o impulsionou a criar esta celebração em Juiz de Fora, foram os testemunhos de fiéis relatando “graças impossíveis”¹³. As missas inicialmente ocorriam em uma pequena capela na Rua São João e, segundo o padre, o público foi aumentando, até que no final do ano de 2014 “muitas pessoas deram testemunhos que tinham, então, conseguindo o impossível” (Padre Pierre em entrevista em 02 de maio de 2016)¹⁴.

Na referida entrevista, Cantarino relata que, no final de 2014, ele foi transferido para a paróquia de São José, na qual, primeiramente, sua intenção era a realização da missa durante nove terças-feiras; porém, com o crescimento do número de fiéis, o padre concluiu que era “impossível que a missa parasse e ficasse só nove terças-feiras” (Padre Pierre em entrevista em 02 de maio de 2016)¹⁵.

Desde então, o público e os relatos de “graças impossíveis alcançadas” foram se ampliando e a celebração, que era realizada no interior do templo, foi transferida para o pátio externo, sendo o trânsito no entorno alterado toda terça-feira, tendo em vista o número elevado de participantes. Aqui, percebemos o acionamento por parte da instituição religiosa, sendo atendido pelo poder civil para a organização do trânsito, com intuito de trazer segurança aos fiéis.

2. Implementação da Missa do Impossível em Juiz de Fora

Com a popularização da Missa do Impossível nos últimos anos, a devoção a Nossa Senhora dos Impossíveis tem se expandido paulatinamente na cidade de Juiz de

¹³Entrevista disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=heF9sIFYypw>. Acesso em 17 set. 2022.

¹⁴ *Idem.*

¹⁵ *Idem.*



Fora. Portella (2016) apresenta estudos sobre os significados de Maria e sua imagética, nos quais Maria, Mãe de Jesus, é enaltecida pela Igreja Católica por trazer consigo as virtudes de pureza e virgindade. É importante ressaltar que os dogmas marianos convergem para esses dois pontos, sendo estes os dogmas da Virgindade Perpétua, da Maternidade Divina, da Imaculada Conceição e da Assunção de Maria.

Quanto à veneração a Nossa Senhora dos Impossíveis, é importante destacar sua origem em Portugal. Sua representação icônica inclui a figura de Nossa Senhora segurando o cetro e a coroa, com o menino Jesus, igualmente coroado, em seu braço esquerdo. Além disso, aos pés de Nossa Senhora, encontram-se três anjos, simbolizando a Imaculada Conceição.

Para além dos dogmas e a devoção à Nossa Senhora dos Impossíveis, queremos trazer o conceito de “tradição inventada”, termo que vai dar conta de entender tanto as “tradições” efetivamente criadas, construídas e formalmente institucionalizadas, quanto as que surgiram de maneira mais difícil de localizar num determinado período. Dessa forma, pode-se entender “tradição inventada” como um conjunto de práticas comumente reguladas por regras tácitas ou abertamente aceitas, sendo que essas práticas, de caráter ritualístico ou simbólico, buscam trazer certos valores e normas de comportamento por meio da sua constante repetição, o que implica em uma sensação de continuidade com um passado que não se pode mais ser precisado com exatidão (Hobsbawn; Ranger, 2008).

O dia de Nossa Senhora dos Impossíveis é comemorado sempre no mês de janeiro na Paróquia de São José, em Juiz de Fora, onde essa devoção à Virgem Maria é divulgada, ocorrendo uma programação especial¹⁶. Desde 2014, quando Padre Pierre foi transferido para a Igreja de São José, permanecendo por cerca de oito anos, o sacerdote buscou estimular tal devoção, inclusive com a realização semanal da Missa do Impossível.

Salienta-se que no Brasil, esta devoção não é muito conhecida, porém, no Rio Grande do Norte, a devoção a Nossa Senhora dos Impossíveis é forte, incluindo a existência de um grande e importante santuário em sua homenagem na cidade de Patu,

¹⁶Entrevista disponível em: <https://www.radiocatedraljf.com.br/post/dia-de-nossa-senhora-dos-imposs%C3%ADveis-%C3%A9-celebrado-na-par%C3%B3quia-de-s%C3%A3o-jos%C3%A9>. Acesso em 10 jul. 2021.



situada a 300 km da capital Natal. O referido Santuário de Nossa Senhora dos Impossíveis é considerado o mais antigo centro de romaria do Rio Grande do Norte (Santos, 2018).

Destarte, podemos perceber a junção de diversos elementos de outras celebrações tradicionais do país, como aconteceu nas festividades de Nossa Senhora dos Impossíveis em Juiz de Fora em janeiro de 2020. Durante a primeira missa do referido ano, a celebração se destacou ao receber a imagem peregrina de devoção mariana e a Igreja de São José realizou, pela primeira vez, o Círio de Nossa Senhora dos Impossíveis.

Na ocasião, no início da novena, os fiéis receberam fitas que, segundo os organizadores do evento, eram fitas similares àquelas utilizadas nos habituais círios que ocorrem no Brasil, simbolizando as intenções dos devotos e, no dia do encerramento, as fitas foram amarradas na corda de Nossa Senhora durante a “procissão da corda”. Foram 200 metros de corda e, segundo Pierre, “a corda representa o cordão umbilical, em uma ideia de que estamos unidos à Maria, que levará nossos pedidos a seu filho, mostrando que estamos unidos a Deus”¹⁷. A procissão percorreu vários bairros de Juiz de Fora.

Isto posto, observamos certa influência do conhecido Círio de Nazaré realizado anualmente em Belém do Pará, evento do qual Padre Pierre participou em outubro de 2019 e que o inspirou a realização também em Juiz de Fora “Não queríamos copiar o Círio de Belém, mas sim ter o nosso Círio, com nossas características, fazer a festa em honra à Nossa Senhora dos Impossíveis, que advoga em nosso favor, pedindo a seu filho pelos nossos impossíveis”¹⁸. Assim sendo, o conceito de “tradição inventada” também se enquadra nessa situação.

Mais interessante, do nosso ponto de vista, é a utilização de elementos antigos na elaboração de novas tradições inventadas para fins bastantes originais. Sempre se pode encontrar, no passado de qualquer sociedade, um amplo repertório destes elementos; e sempre há uma linguagem elaborada, composta de práticas e comunicações simbólicas (Hobsbawn; Ranger, 2008, p. 14).

¹⁷Entrevista disponível em Meireles (2020).

¹⁸Entrevista disponível em Meireles (2020).



O Círio de Nazaré é uma grande festa realizada há mais de duzentos anos em Belém, no Pará, em homenagem a Nossa Senhora de Nazaré. É reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO. As festividades do Círio de Nazaré ocorrem anualmente no segundo domingo de outubro (Henrique, 2011) e (Frugoli; Bueno, 2014).

Retomando ao Círio criado por Padre Pierre em Juiz de Fora, além das fitas amarradas à corda, uma vela com 1,80 metros de altura e 80 centímetros de diâmetro simbolizando o círio, foi produzida especialmente para o evento de 2020. Segundo o sacerdote, a manufatura da vela foi realizada de maneira inusitada "Os fiéis estão depositando suas velas com pedido especial em um caldeirão que está no pátio da Igreja de São José. Estas velas estão sendo derretidas, se tornando oração e formando o Círio"¹⁹.

Pelo que percebemos, a prática de “inventar tradições” é algo habitual para Pierre. Em outras ocasiões como, por exemplo, para a última Missa do Impossível de 2020, dias antes da celebração foram distribuídos entre os fiéis cestos de papel que, segundo o sacerdote, seria o símbolo da derradeira missa do ano, tendo como inspiração o texto bíblico que se refere à multiplicação dos pães e dos peixes por Jesus²⁰. “Dentro do cesto de papel, que é entregue desmontado aos fiéis, é possível escrever três pedidos a serem alcançados em 2021: um impossível e dois difíceis. Após escrevê-los, basta montar o objeto e guardá-lo para ser consagrado, o que acontecerá na Eucaristia marcada para o dia 15 de dezembro, às 19h30”²¹.

O mesmo ocorreu na última Missa do Impossível do ano de 2022, que foram distribuídas cópias da capa de uma Bíblia e no seu interior as pessoas deveriam escrever os pedidos impossíveis e difíceis. Dessa maneira, Padre Pierre vai “inventando tradições” e, conseqüentemente, conquistando mais adeptos para a missa, desenvolvendo-se um conjunto de rituais bastante eficiente em torno das celebrações

¹⁹Entrevista disponível em Meireles (2020).

²⁰ Fonte Bíblia (Mc. 6:30-56).

²¹ Entrevista disponível em Quinelato (2020).



com procissões, objetos, atuação nas redes sociais, busca de amplos locais para as missas, dentre outros.

2.1 A última Missa do Impossível do ano de 2022

Por conta da pandemia de COVID-19, as últimas missas dos anos 2020 e 2021 aconteceram de forma remota e, depois desse hiato de dois anos, a derradeira Missa do Impossível de 2022 foi celebrada no domingo, dia 11 de dezembro em um terreno localizado na rua Benjamin Constant – Centro – Juiz de Fora, MG. Em vista disso, consideramos importante abordarmos sobre esse ato litúrgico. Se faz necessário destacar que durante a pandemia as missas sofreram algumas modificações para atender aos protocolos, como, por exemplo, o número reduzido de frequentadores. Entretanto, quando liberada pelas autoridades sanitárias, a Missa do Impossível voltou a ser celebrada presencialmente para milhares de pessoas.

Após mais de oito anos acontecendo somente nas terças-feiras, pela primeira vez a liturgia ocorreu em um domingo. Os motivos apresentados pela organização foram os jogos da Copa do Mundo de Futebol e o local, que havia sido reservado previamente, teve que ser modificado por questões que envolviam a Prefeitura Municipal.

O terreno, de propriedade particular, foi cedido por seu dono, um empresário local. O evento contou com diversos apoios de logística, não apenas de empresários, amigos e vereadores, como citado por Cantarino durante a liturgia, como também da Prefeitura local e da Prefeitura de Pequeri, cidade localizada aproximadamente 53 km de Juiz de Fora, cujo apoio ao evento foi o empréstimo de banheiros químicos. Além dos banheiros, havia uma grande estrutura de palco com holofotes, telões de projeção, equipamentos de som e filmagem, dando possibilidade de transmissão simultânea no YouTube com mais de 5.000 pessoas logadas durante a cerimônia, inclusive, o sacerdote expôs que tinham fiéis diretamente da República Dominicana assistindo à celebração.

Outrossim, havia ambulâncias disponíveis, com equipe de profissionais da saúde de uma faculdade privada da cidade, barracas com vendas de camisetas e canecas personalizadas, velas, água e alimentos. Segundo informações do próprio Padre Pierre, o lucro das vendas é destinado à Arquidiocese de Juiz de Fora. No momento do



ofertório, Cantarino falou ao microfone “oferta a sua vida, mas se puder faça a sua oferta, seja generoso, pois a missa foi toda preparada com carinho”.

Os produtos comercializados, como as canecas e as camisetas, podem ser classificados como *souvenir* que, nas palavras de GODOY (2021, p. 84) “Esse *souvenir* católico, uma coisa religiosa que pode não ser sagrada, é capaz de materializar a relação estabelecida entre o devoto e a santa” e é capaz de prover no devoto a impressão de estar contribuindo, de alguma maneira, com o evento.

Para além das referidas vendas no dia da solenidade durante os preparativos que a antecederam, a Paróquia de Santa Rita de Cássia, local que atualmente está designado para a realização da Missa do Impossível ao longo do ano, produziu uma rifa no valor de R\$ 2,00 cada bilhete. O objeto a ser rifado foi um bracelete de ouro avaliado em R\$ 10.000,00 (dez mil reais), com intuito de custear as despesas do certame. Notamos que essa mercantilização integra a rede devocional que vai se criando em torno da Missa do Impossível. Sendo assim, podemos perceber o envolvimento de parte da comunidade católica juizforana, juntamente aos órgãos públicos para a promoção da celebração.

No dia marcado para a última Missa do Impossível de 2022, chegamos ao local por volta das 17 horas para o trabalho de observação e já havia milhares de pessoas presentes. Alguns dos participantes levaram de suas residências cadeiras de plástico, de praia e bancos. Eram pessoas de diferentes idades, gênero, religião e várias cidades além de Juiz de Fora, como Brasília, São Paulo e outros municípios próximos.

Padre Pierre durante vários momentos da missa ressaltou a presença de pessoas de outras denominações religiosas, inclusive tivemos a oportunidade de conversar com uma mulher, negra, idade aproximada 45 anos, empregada doméstica e evangélica. Ela fez questão de nos contar que foi convidada por uma amiga e era a primeira vez que ela assistia à celebração. Ela se mostrou muito feliz em estar participando e nos disse “Deus é um só e não importa qual a sua religião. Se estamos unidos em nome de Deus, isso é que importa pra mim!”. Cabe ressaltar que a conversa ocorreu de maneira informal não se caracterizando como uma entrevista estruturada.

Cantarino também relatou sobre suas relações com pessoas de outras religiões. Ele se referiu especificamente sobre um grande amigo, proprietário de um restaurante que sempre frequenta e da amizade que nutrem. O sacerdote ressaltou que apesar do



amigo ser evangélico, foi convidado para celebrar uma missa em sua residência na semana seguinte. Todavia, Pierre fez questão de frisar que em suas conversas com o amigo, sempre fala, de maneira jocosa, sobre a possibilidade de o companheiro deixar de ser evangélico para se converter ao catolicismo. Esse jeito descontraído de Pierre é percebido em diversos momentos de sua vida sacerdotal e durante a última missa de 2022 não foi diferente.

Por volta das 17:30 horas, vimos pelo telão a chegada de Cantarino. O sacerdote surgiu no meio do povo, abraçando e tirando self com os fiéis. Muitas pessoas já estavam lá aguardando desde o início da tarde a fim de conseguir o melhor lugar para participar do ato litúrgico. Antes da abertura da missa, a banda entoou canções proporcionando um clima de festividade entre os presentes. Mesmo diante das diversidades da vida, para os fiéis, aquele domingo era dia de alegria depois um longo período sem participarem presencialmente da última Missa do Impossível do ano, algo que é sempre muito esperado pelos seguidores de Padre Pierre.

A missa festiva durou mais de duas horas. A plateia cantou e dançou com o padre que durante toda a celebração proferiu mensagens de otimismo e fé. Outrossim, Pierre brincava com o público e relembrou diversas histórias de milagres, trazendo pessoas ao palco para dar depoimentos de graças alcançadas. Cabe ressaltar que, de acordo com Silveira e Sampaio (2018, p. 13), para permanecer presente “[...] toda a narrativa mítica, ou história contada, depende de discursos, escritos ou orais, mantidos, reproduzidos e transmitidos por grupos e indivíduos”. Por conseguinte, a cada relato de milagre mencionado pelo sacerdote, os fiéis aplaudiam, demonstrando euforia e emoção.

Observamos as mais variadas expressões dos fiéis, sejam no nosso entorno, como nos telões com imagens do público. Em uma das narrativas de graças alcançadas, Cantarino deu a palavra a uma médica que ocupava uma das cadeiras disponíveis no palco. Segundo o padre, a médica acompanhou a situação de um feto durante toda a gestação, o nascituro apresentava sérios problemas de saúde, contudo, a criança nasceu sem nenhuma doença, o que para a família foi considerado um milagre concedido por Nossa Senhora dos Impossíveis.

Durante a missa, o celebrante proferiu frases como “Pedi e receberéis, batei e serei aberta”, “Nada é impossível”, “Deus vai operar milagres na vida de todos”, “Que



nossas mãos estejam firmes e nossos pés enrijecidos”, “Quem tem fé, tudo alcança”, “O milagre é transformador”, “O milagre não é só para você, o milagre é para todos que estão a sua volta”, “A gente não veio aqui à toa, Deus tem um propósito”, “Hoje o meu milagre vai chegar”, “O nosso Deus é do caramba”. Nessa última frase, percebemos novamente o jeito descontraído de se colocar diante dos fiéis. As expressões ora citadas, despertavam ainda mais a emoção nos presentes, como notamos em alguns fiéis quando repetiam em voz alta as palavras do padre, uma espécie de atitude para legitimar os pedidos junto a Deus e Nossa Senhora dos Impossíveis.

No final da celebração, como de costume, o Santíssimo Sacramento foi exposto no ostensório²² para adoração. Na oportunidade, ao som da banda, o sacerdote proferia palavras que despertavam a emoção nos fiéis e, assim, orientava a todos que aquele instante era para receber bençãos, fazer pedidos e agradecer a Deus e Nossa Senhora dos Impossíveis, num momento de experimentação íntima, dando “ênfase na emoção como critério de veracidade da experiência religiosa” (Silveira, 2014, p. 204). Cabe destacar que essa experimentação é constituinte na dinâmica da relação entre fiel e o sagrado (Menezes, 2004).

No ensejo, o padre efetuou a benção de objetos e solicitou que naquele momento todos mantivessem as lanternas dos celulares acessas, promovendo um belo cenário de luz. Na oportunidade, os fiéis ergueram vários objetos, como garrafas de água, fotografias estampadas nos celulares, terços, chaves de residências e carros, dentre outros.

O espetáculo produzido por Padre Pierre na última Missa do Impossível de 2022, assim como em outras ocasiões, com toda a estrutura de palco, telões, música, testemunhos de devotos, terços, orações, celulares, bençãos de objetos, tudo isso faz surgir uma experiência sensorial nas pessoas presentes, sentimentos que fazem com que os fiéis se emocionem, chorem, ergam suas mãos em preces e aplaudem a cada narrativa de milagre apresentada.

²² Ostensório vem do verbo latino ostendere (mostrar). É um objeto onde é apresentada uma hóstia em tamanho maior, consagrada durante a missa. É utilizado em momentos de adoração ao Santíssimo Sacramento, sejam para realização de bênçãos solenes, assim como também nas procissões de Corpus Christi. Ver mais sobre o assunto em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccdds/documents/rc_con_ccdds_doc_20040423_redemptionis-sacramentum_po.html#CAP%C3%8DTULO%20V. Acesso em: 22 jan. 2023.

Além disso, toda a organização envolvida em atender às necessidades para a realização da missa vai muito além do aspecto religioso, já que diversos setores políticos e econômicos da comunidade participam direta ou indiretamente desse processo. É relevante destacar que o público presente não se limita apenas a católicos ou seguidores fervorosos do Padre Pierre, uma vez que a Missa do Impossível, reconhecida como patrimônio imaterial, tem um significado para as pessoas, algo que foi elaborado através de acordos, conflitos e outras formas de interações sociais, resultando em uma estrutura complexa que engloba diversos personagens (Camurça; Giovannini Jr, 2011).

3. A patrimonialização da Missa do Impossível

Diante do sucesso da Missa do Impossível entre os católicos de Juiz de Fora e região, o vereador Marlon Siqueira (PP) propôs um projeto de lei aprovado pela Câmara Municipal de Juiz de Fora e sancionado pela Prefeitura, declarando a Missa do Impossível como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do município, criando a Lei nº 14.426/2022. Conforme a lei citada, a referida missa é um evento religioso particularmente cultural, fazendo parte, não somente da vida religiosa das pessoas, como também, das práticas sociais da cidade.

Na proposta apresentada pelo vereador, ele defende que é plausível o reconhecimento da dimensão do patrimônio imaterial da Missa do Impossível, levando em conta que, segundo Siqueira, ela configura aspectos de contribuição dos diversos grupos sociais responsáveis pela construção da memória, identidades e história da cidade de Juiz de Fora “A importância de o Município reconhecer esta celebração religiosa como patrimônio cultural pode ser afirmada, visto que tais celebrações fazem parte do processo histórico de formação do Brasil”.²³

Aqui, ressaltamos que no Brasil, o conceito de patrimônio cultural foi desenvolvido na Constituição de 1988 e, em seu artigo 216, consta a definição como “[...] os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente, ou em conjunto, portadores de referenciais à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...]” (Brasil, 2000, p. 33).

²³Fonte: <https://www.camarajf.mg.gov.br/www/noticias/exibir/12125/Agora-e-Lei---Missa-do-Impossivel-e-declarada-Patrimonio-Cultural.html>. Acesso em: 18 set. 2022.



Santana (2009) considera que, a partir da constituição, “esta abordagem cultural leva a um novo conceito para a preservação do patrimônio, centrada no processo de interpretação da cultura enquanto produção, não apenas material, mas também simbólica” (p. 36). Portanto, a Missa do Impossível, embora tenha sido declarada patrimônio imaterial, ela não se configura apenas como um fenômeno simbólico, mas também material.

No município de Juiz de Fora, o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural - COMPPAC, vinculado à Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage - FUNALFA, é o órgão responsável em proteger o patrimônio cultural da cidade, sendo de natureza material e/ou imaterial, públicos e/ou privados. É também da responsabilidade do COMPPAC analisar os processos antes de serem sancionados e declarados como patrimônio. Sendo assim, no caso da Missa do Impossível, o processo deveria ter sido averiguado pelo órgão, o que não ocorreu, conforme podemos apurar no documento de tramitação do projeto de lei²⁴.

Menos de uma semana após a publicação da lei, a arquidiocese de Juiz de Fora anunciou a transferência do padre Pierre para outra paróquia. Inicialmente foi divulgada apenas a mudança de endereço do sacerdote, o que ocasionou uma movimentação na comunidade católica juizforana e da imprensa local, pois havia o questionamento se a Missa do Impossível seria mantida na Igreja de São José ou se iria para onde o Padre Pierre fosse.

Como proceder diante de um patrimônio imaterial? Ele pode se deslocar? O padre Pierre, por ser o idealizador da Missa do Impossível, pode celebrá-la em qualquer lugar? E se ele fosse transferido para outra cidade, a missa “vai com ele”? Ou fica na cidade por ser declarada patrimônio? Diante de tantos questionamentos e do alvoroço entre os fiéis e a imprensa local, a Arquidiocese anunciou, no dia subsequente, que a Missa do Impossível seria transferida para a Igreja de Santa Rita, local do novo endereço do padre Pierre.

Não nos cabe arbitrar se a Missa do Impossível é ou não patrimônio, se o processo que sancionou a lei municipal está dentro dos trâmites legais, porém, é importante ressaltar que, segundo as diretrizes legais trazidas pelo Instituto Patrimônio

²⁴Tramitação disponível em:
<https://www.camarajf.mg.gov.br/sal/proposicao.php?num=107717>.



Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, algo que se torna patrimônio cultural imaterial, este deverá ter o seu instrumento de salvaguarda. Tal instrumento aponta informações e características do bem imaterial e tem como principal objetivo resguardar que, durante cerca de dez anos, aquele bem não sofra nenhum tipo de alteração. Uma das características que constam no plano de salvaguarda, é o local de realização do bem patrimonial. A partir de tais apontamentos, notamos que a Arquidiocese de Juiz de Fora, com a transferência do local de realização da Missa do Impossível, refuta o instrumento de salvaguarda, pois, o local de realização do patrimônio foi modificado antes dos dez anos que versa a lei.

Salienta-se que o patrimônio imaterial é a autêntica representação da memória coletiva de uma comunidade e/ou um grupo, assim sendo, “[...] é a atribuição de valor dada por uma coletividade a um determinado bem que o legitima como patrimônio cultural e não as determinações de órgãos estatais ou simplesmente disposições legislativas” (Campos, 2010, p. 41). Portanto, a Missa do Impossível é patrimônio imaterial cultural dos juizforanos e não da Igreja Católica ou do Padre Pierre, logo, se o referido padre for transferido para outra cidade, a missa deverá ser mantida em Juiz de Fora.

Considerações Finais

O estudo desenvolvido se propôs a trazer algumas reflexões sobre o crescimento e projeção que a Missa do Impossível vem sofrendo ao longo dos últimos anos. A partir de um breve histórico, elencamos alguns aspectos da sua origem e implementação na cidade, a mudança de espaço para a sua realização e a patrimonialização declarada pela Prefeitura Municipal de Juiz de Fora.

Vimos também no artigo, com base na teoria de Hobsbawm, sobre “invenção das tradições”, que o idealizador da celebração tem o hábito de inventar costumes e tradições com o propósito de manter a fidelização e abarcar mais frequentadores para a Missa do Impossível e seguidores para suas redes sociais. A criação de um próprio Círio em homenagem à Nossa Senhora dos Impossíveis retrata muito bem a circunstância de “inventar tradições”.

No que diz respeito à patrimonialização da celebração, apontamos que a Arquidiocese de Juiz de Fora refutou o instrumento de salvaguarda, quando transferiu a



Missa do Impossível para outro local. Contudo, como já citado, não nos cabe julgar se está dentro dos trâmites legais, mas é fato que a Missa do Impossível declarada patrimônio cultural imaterial de Juiz de Fora, representa, de alguma forma, a memória coletiva da comunidade católica e de um grupo de fiéis.

Um dos objetivos do presente artigo é refletir sobre o campo de pesquisa que surge do entrecruzamento Religião e Patrimônio Cultural. Para tanto, foi necessário analisar alguns elementos sobre a criação da Missa do Impossível, sobre quem é o seu idealizador e como as relações de poder influenciam essa ligação e moldam a sua expressão, impactando na cultura como uma compreensão, ou não, de uma determinada manifestação como um bem cultural.

Esperamos que o presente artigo possa contribuir nas discussões teóricas sobre a Missa do Impossível, pois, conforme observamos, ao longo de mais de oito anos de permanência na cidade de Juiz de Fora, a celebração tem se mostrado atuante e com uma ampla projeção entre os seus fiéis. Ademais, outros estudos futuros devem somar a este para um melhor entendimento acerca do fenômeno religioso.

Referências Bibliográficas

BÍBLIA. Bíblia Tradução Ecumênica – TEB. São Paulo, Paulinas, 1995.

ARQUIDIOCESE, Juiz de Fora de. **Documento referente às Provisões, Nomeações e Transferências.** Disponível em <https://arquidiocesejuizdefora.org.br/wp-content/uploads/2022/05/PROVISOES-maio22.pdf>. Acesso em 17 set. 2022.

ARQUIDIOCESE DE JUIZ DE FORA. **Mensagem de Transferência do Padre Pierre Maurício.** Disponível em <https://arquidiocesejuizdefora.org.br/wp-content/uploads/2022/05/NOTA-PADRE-PIERRE.pdf>. Acesso em 17 set. 2022.

BRASIL, Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Fundação Nacional de Arte. **O registro do patrimônio imaterial.** Dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial. Brasília, julho de 2000.

CÂMARA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA. **Proposição: PLEI – Projeto de Lei Número 140/2015.** Disponível em <https://www.camarajf.mg.gov.br/sal/textop.php?num=53309&sequencia=2>. Acesso em 17 set. 2022.

CÂMARA MUNICIPAL, Juiz de Fora de. **Agora é Lei - Missa do Impossível é declarada Patrimônio Cultural.** Disponível em:



<https://www.camarajf.mg.gov.br/www/noticias/exibir/12125/Agora-e-Lei---Missa-do-Impossivel-e-declarada-Patrimonio-Cultural.html>. Acesso em: 18 set. 2022.

CAMPOS, Y. D. S.. **Patrimônio Imaterial e Memória Coletiva em Minas Gerais**. Cadernos do CEOM (Unochapecó). V. 31, p. 33-44, 2010.

CAMURÇA, Marcelo Ayres; GIOVANNINI JR, Oswaldo. **Religião, patrimônio histórico e turismo na Semana Santa em Tiradentes (MG)**. Horizontes Antropológicos, v. 9, p. 225-247, 2003.

CAMURÇA, Marcelo. **Tradicionalismo e meios de comunicação de massa: o catolicismo midiático**. In: CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo. Novas comunidades católicas: em busca do espaço pós-moderno. Aparecida: Ideias & Letras, p. 59-78, 2009.

CANTARINO, Pierre Mauricio de Almeida. **Perfil no Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/padrepierremauricio>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CANTARINO, Pierre Mauricio de Almeida. **Perfil no Facebook**. Disponível em: <https://www.facebook.com/padrepierremauriciooficial/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CANTARINO, Pierre Mauricio de Almeida. **Perfil no Instagram**. Disponível em: <https://www.instagram.com/padrepierremauriciooficial/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CARRANZA, Brenda. **Renovação Carismática: origens, mudanças, tendências**. Aparecida: Editora Santuário, 2000.

FRUGOLI, Ricardo; BUENO, Marielys Siqueira. O Círio de Nazaré (Pará, Brasil): **relações entre o sagrado e o profano**. Turismo e Sociedade, v. 7, n. 1. 2014.

GODOY, Adriano Santos. **Com quantos tijolos se faz uma igreja. In: Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos**. Organização: Renata de Castro Menezes e Rodrigo Toniol. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens Edições, 2021.

HENRIQUE, Márcio Couto. **Do ponto de vista do pesquisador: o processo de registro do Círio de Nazaré como patrimônio cultural brasileiro**. Amazônica – Revista de Antropologia, v. 3, n. 2, p. 324-346, 2011

HOBBSAWN, Eric e RANGER, Terence. **A Invenção das tradições**. São Paulo – SP: Editora Paz e Terra, 2008.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/juiz-de-fora.html>. Acesso em 08 jul. 2021.

JUIZ DE FORA (MG). **Projeto de Lei nº 140/2015** de 14 de julho de 2015. Disponível em: <https://www.camarajf.mg.gov.br/sal/textop.php?num=53309&sequencia=2>. Acesso em 17 set. 2022.



JUIZ DE FORA (MG). **Lei nº 14.426** de 13 de maio de 2022. Disponível em: https://www.pjf.mg.gov.br/e_atos/e_atos_vis.php?id=94731. Acesso em 25 jan. 2021.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. **Bailando com o Senhor: técnicas corporais de culto e louvor (o êxtase e o transe como técnicas corporais)**. Revista de Antropologia, São Paulo, USP, 2003. V. 46 nº 1.

LEONEL, Carolina; MEIRELES, Michele. **Milhares de juiz-foranos participam da última Missa do Impossível de 2019**. Tribuna de Minas, Juiz de Fora, MG, 17 dez. 2019. Notícias/Cidade. Disponível em: https://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/17-12-2019/milhares-de-juiz-foranos-participam-da-ultima-missa-do-impossivel-de-2019.html#goog_rewarded. Acesso em 20 jan. 2023.

MEIRELES, Michele. **Primeiro Círio de Nossa Senhora dos Impossíveis acontece neste domingo**. Tribuna de Minas, Juiz de Fora, MG, 09 jan. 2020. Notícias/Cidade. Disponível em: https://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/09-01-2020/primeiro-cirio-de-nossa-senhora-dos-impossiveis-acontece-neste-domingo.html#goog_rewarded. Acesso em: 17 set. 2022.

MENEZES, Renata de Castro. **A Dinâmica do Sagrado: rituais, sociabilidade e santidade num convento do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Núcleo de Antropologia da Política/UFRJ, 2004.

MORAIS, Mauro. Outras ideias, com Padre Pierre. **Tribuna de Minas**, Juiz de Fora, MG, 28 set. 2014. Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/28-09-2014/outras-ideias-com-padre-pierre.html>. Acesso em: 10 jul. 2021.

OLIVEIRA, Isabella. **Paróquia Santa Rita de Cássia recebe sua primeira Missa do Impossível**. ACESSA.COM, Juiz de Fora, MG, 19 jul. 2022. Notícias. Disponível em: <https://www.acesa.com/cidade/arquivo/noticias/2022/07/19-paroquia-santa-rita-cassia-recebe-sua-primeira-missa-impossivel/index.html>. Acesso em: 17 de set. 2022.

PORTELLA, Rodrigo. **Mirar Maria: reflexos da Virgem em espelhos da História**. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2016.

QUINELATO, Danielle. **Milhares de pessoas participam da última Missa do Impossível de 2019**. Arquidiocese de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 18 dez. 2019. Disponível em: <https://arquidiocesejuizdefora.org.br/milhares-de-pessoas-participam-da-ultima-missa-do-impossivel-de-2019/>. Acesso em 20 jan. 2023.

QUINELATO, Danielle. **Começa distribuição do símbolo da última Missa do Impossível de 2020**. Arquidiocese de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 23 nov. 2020. Disponível em: <https://arquidiocesejuizdefora.org.br/comeca-distribuicao-do-simbolo-da-ultima-missa-do-impossivel-de-2020/>. Acesso em 17 set. 2022.

RENOVAÇÃO Carismática Católica. Disponível em: <https://rccbrasil.org.br/portal/>. Acesso em: 09 jun. 2021.



REZENDE, Giovane. **Dia de Nossa Senhora dos Impossíveis é celebrado na Paróquia de São José.** Rádio Catedral, 2021. Disponível em: <https://www.radiocatedraljf.com.br/post/dia-de-nossa-senhora-dos-imposs%C3%ADveis-%C3%A9-celebrado-na-par%C3%B3quia-de-s%C3%A3o-jos%C3%A9>. Acesso em 10 jul. 2021.

SANTA SÉ. **Congregação para o culto divino e a disciplina dos sacramentos: Instrução.** Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccdds/documents/rc_con_ccdds_doc_20040423_redemptionis-sacramentum_po.html#CAP%C3%8DTULO%20V. Acesso em: 22 jan. 2023.

SANTANA, M. C.. **Alma e festa de uma cidade:** devoção e construção na colina do Bonfim. Salvador: EDUFBA, 2009.

SANTOS, M. F. DE J. **“Perto do céu...numa nave espacial”:** reforma devocional e turismo religioso no Santuário do Lima (Patu-RN, 1936-1979). HORIZONTE – Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 16, n. 49, p. 107-135, 30 abr. 2018.

SILVEIRA, Emerson José Sena da. **Corpo, emoção e rito:** antropologia dos carismáticos católicos. Porto Alegre: Armazém Digital: 2008.

SILVEIRA, Emerson José Sena da. **Configurações corporais e afetivas em rituais carismáticocatólicos:** cura, salvação e memória. Revista Brasileira de História das Religiões, ANPUH, Ano VII, n. 19, vol. 7, Maio 2014 - ISSN 1983-2850 <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/index>. Acesso em: 22 jan. 2023.

SILVEIRA, Emerson José Sena da. Devoções, catolicismo e mundo cibernético: **semântica nova ou antiga permanência?** In: **Espaço e cultura.** UERJ, N. 41, P. 1–13, 2017.

SILVEIRA, E. S. da; SAMPAIO, D. S. Introdução. In: SILVEIRA, E. S. da; SAMPAIO, D. S. (Org.). **Narrativas míticas:** análise das histórias que as religiões contam. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

TV Alterosa Zona da Mata. **Missa do Impossível na Igreja de São José em JF 02 05 2016.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=heF9sIFYypw>. Acesso em 17 set. 2022.